Acervo ISA

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JESP

CLASS. : 14

DATA : 26 03 89

PG. : 25

Encontro no Acre começa com ameaças

RIO BRANCO — Oito líderes do movimento dos seringueiros, além do bispo de Rio Branco, dom Moacir Grecci, estão ameaçados de morte e pedem mais segurança durante o 2º Encontro Nacional dos Seringueiros. Chico Ginu, Raimundo Barros, Antonio Macedo, Júlio Barbosa, Osmarino Amâncio, Francisco Barbosa Cerqueira, Ilzamar Mendes e Gumercindo Rodrigues temem um atentado.

Ontem à tarde, dois procuradores da República, José Roberto Santoro e Carlos Eduardo Vasconcelos, chegaram a Rio Branco para acompanhar o encontro como observadores e levarão ao procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence, um relatório da situação dos direitos humanos no Acre.

Povos da floresta querem união

Índios e seringueiros debaterão durante uma semana a criação de reservas extrativistas

RIO BRANCO — Homenagens ao seringueiro e ecologista Chico Mendes, morto em dezembro, e uma pajelança feita pelo cacique da tribo dos Kampas do Acre — para afastar os maus espíritos — marcaram ontem à noite em Rio Branco a abertura do 2º Encontro Nacional dos Seringueiros e o 1º Encontro dos Povos das Florestas. Durante uma semana os 300 índios e seringueiros que participam do encontro discutirão as bases dessa aliança que vem sendo trabalhada desde 1982, a criação das reservas extrativistas — de usufruto coletivo dos seringueiros — e a discussão dos principais programas de impacto ambiental na Amazônia.

O projeto da rodovia ligando Rio Branco a Porto Callau da Costa Peruana é encarado com preocupação por índios e seringueiros. Eles temem que a estrada acelere a destruição da floresta e querem que o assunto seja antes discutido no Congresso Nacional.

O encontro terá a participação de entidades conservacionaistas do Brasil e do Exterior, jornalistas estrangeiros, entre eles Alexander Cockeurm do **The Wall Street Journal**, e da viúva de Chico Mendes, Ilzamar Mendes. Ao desembarcar anteontem em Rio Branco, depois de uma viagem de 13 dias aos Estados Unidos, ela voltou a pedir a prisão dos demais implicados no assassinato do marido. "Os assassinos continuam rindo na cara da gente" — desabafou Ilzamar. Durante o encontro, ela discutirá as propostas que recebeu nos Estados Unidos para a filmagem da vida de Chico Mendes.

Ontem pela manhã os coordenadores do encontro estiveram reunidos para estabelecer os temas das oito comissões de trabalho. "Daqui não sairão propostas que envolvam a ocupação da Amazônia como um todo" — esclareceu o presidente da União das Nações Indígenas (UNI), Ailton Krenak —, mas sim as questões ligadas diretamente aos seringueiros e aos índios." A aliança, segundo Krenak, é plenamente possível, apesar de no passado os seringueiros, cumprindo ordens dos patrões, expulsarem os índios de suas terras. "Os seringueiros têm uma vida semelhante à do índio e precisam da floresta íntegra para sobreviver", defende Krenak.

Seringueiros elegem novo líder

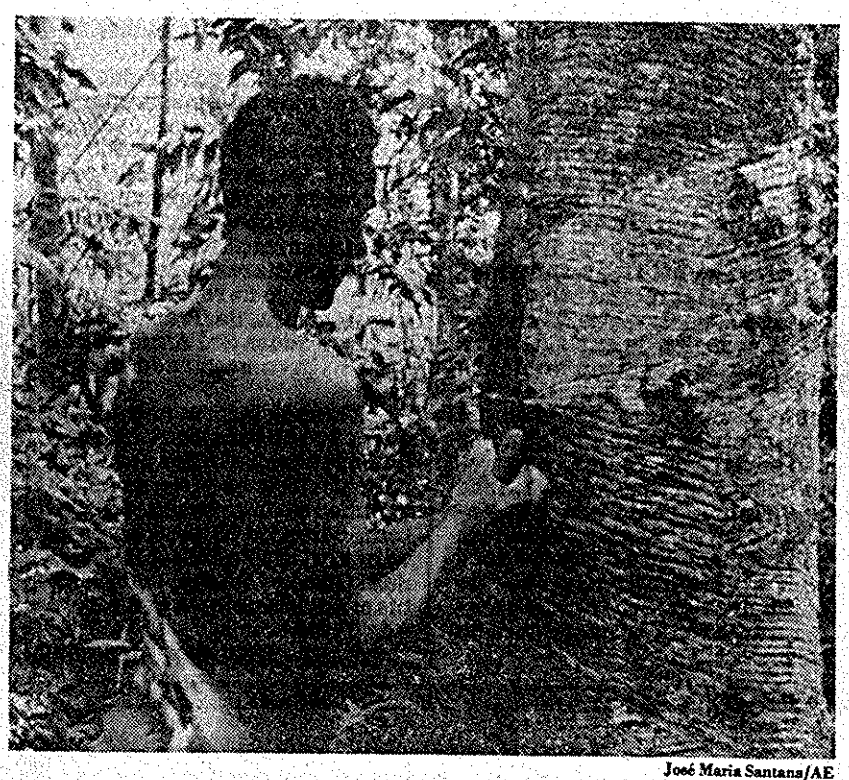
RIO BRANCO — O encontro de índios e seringueiros, iniciado ontem em Rio Branco, não se limita à formulação de propostas de interesse dos povos da floresta. No encerramento, previsto para o dia 31, será realizada a eleição para a presidência do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), entidade responsável pelo encaminhamento de todas as revindicações do movimento, juntamente com a União das Nações Indígenas.

O ecologista e líder sindical Chico Mendes disputaria naturalmente a presidência do conselho, mas a partir do seu assassinato o movimento dos seringueiros alcançou nova dimensão. Os seringueiros com alguma liderança sentem-se no dever de transformar-se em outros Chico Mendes e por essa decisão alguns sonham dirigir a entidade. Eles também reconhecem agora a importância de se aliar aos índios na garantia das reservas e da preservação ambiental.

Nessa disputa, os nomes principais são os de Osmarino Amâncio Rodrigues, diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia; Júlio Barbosa de Aquino, atual presidente do Sindicato de Xapuri; e Raimundo Barros, tesoureiro do CNS, vereador do PT em Xapuri e primo de Chico Mendes. No jogo estão envolvidos interesses da Igreja, do PT e, indiretamente, do governo estadual.

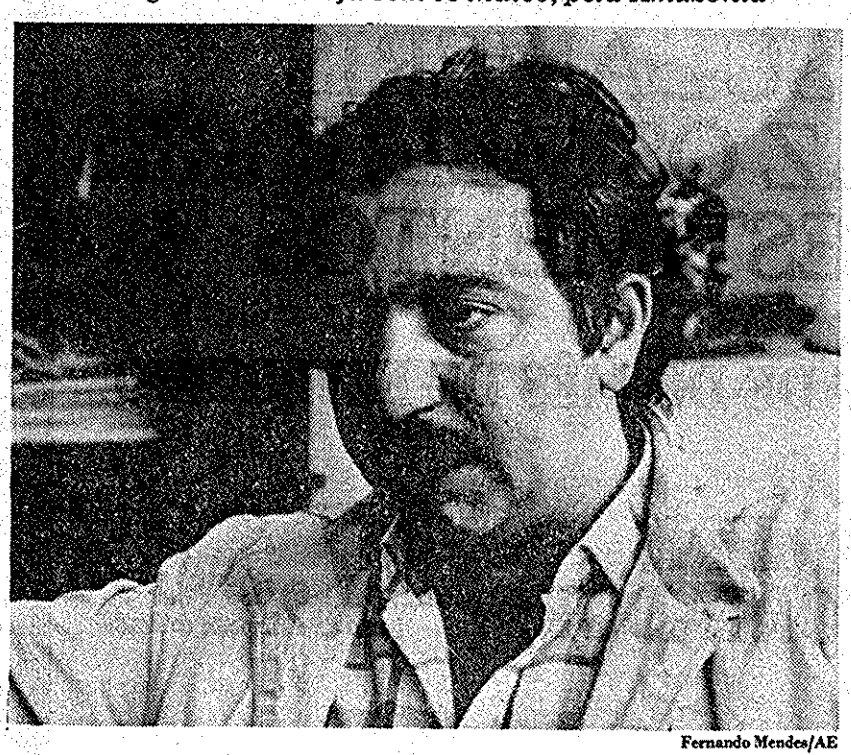
No entanto, os três negam que sejam candidatos e dizem defender um representante de consenso, sustentado pelos delegados do Acre, Rondônia, Pará, Amapá e Amazonas. "Entre a gente não existe disputa", diz Raimundo Barros. Para ele, o CNS não pode ser identificado como dirigido pelo PT ou pela Igreja. "O movimento, depois da morte do Chico, exige mais trabalho e pessoas capazes de continuar a luta", acrescenta.

Além disso, durante o encontro pode surgir uma nova entidade, que está sendo proposta para abrigar a aliança dos povos da floresta. Depois, entre os dias 3 e 9, os índios vão realizar uma assembléia, a qual reunirá delegados do Acre e do sul do Amazonas.



José Maria Santana/AE

Seringueiros: aliança com os índios, pela Amazônia



Fernando Mendes/AE

Chico Mendes: sua morte fez surgir novos líderes

Mulheres da borracha vão à reunião

RIO BRANCO — Obrigadas a uma rotina diária, que tem início a uma hora da manhã, quando deixam os filhos em casa e acompanham os maridos pela mata, as mulheres seringueiras também estão-se organizando. Algumas enfrentam situação ainda mais difícil: são mulheres sozinhas que cumprem as mesmas tarefas dos homens nas estradas de seringa, coletando látex. Em Rio Branco, a situação da mulher nos seringais será discutida, desvendando o drama de famílias que moram em áreas quase inacessíveis, onde não existem escolas, postos de saúde e falta comida.

Maria dos Santos vive num seringal próximo a Tarauacá, no Acre, e trabalha em média 13 horas seguidas com a marido na estrada de seringa. Os filhos de dez e 11 anos ficam sozinhos na casa improvisada no meio da mata, quando volta com o leite colhido antes do anoitecer o trabalho não acaba: é hora de prensar o látex. Assim como muitos seringueiros, a família não entrega mais a sua produção ao seringalista. Desde a organização do sindicato eles estão vendendo o látex na cidade. Os donos de seringais fazem ameaças, mas os seringueiros decidiram resistir, enquanto esperam que o governo encampe a idéia das reservas extrativistas.

Mesmo com todos os problemas os seringueiros não querem desistir da atividade. Muitos são filhos de nordestinos e vieram para a Amazônia como soldados da borracha, durante as grandes guerras mundiais.